



VISÃO DO CORREIO

Ainda longe da vitória

Finalmente, a média móvel de mortes pela covid-19 vem caindo em todo o país. Nas últimas 10 semanas, passou de mais de milhares para centenas de óbitos diariamente e segue em declive. Mas esse alento não significa uma vitória sobre a pandemia — estamos longe de ter o que comemorar. Desde o início da crise sanitária, em 2020, até ontem, quase 600 mil pessoas foram derrotadas pelo novo coronavírus e suas variantes, cada vez mais agressivas. Porém, revela que o avanço da vacinação tem uma relação direta com essa redução das mortes. Hoje, o Brasil ocupa a segunda posição no ranking global de perdas de vidas (581 mil vítimas), à frente da Índia (439.895) e atrás somente dos Estados Unidos (646.170).

A redução dos óbitos está longe de ser uma trégua na guerra travada contra o vírus. As variantes do novo coronavírus, como a delta, têm capacidade de transmissão mais rápida e potencial de mortalidade mais elevado. Desprezar as restrições sanitárias, como uso de máscara, higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70%, além de manter o distanciamento físico, pode significar dar sorte para o azar, ou seja, se infectar, com desdobramentos imprevisíveis.

Os cuidados valem, também, para aquela parcela de pouco mais de 30% que concluiu o ciclo de imunização, após receber a segunda dose das vacinas disponíveis no país. Tanto é assim que, hoje, especialistas indicam a necessidade de uma terceira dose como reforço. Em alguns países, essa providência vem sendo adotada, devido às novas cepas, que tornam o

Sar-Cov-2 mais letal. No Brasil, essa nova etapa começa em 15 de setembro.

O Instituto Butantan fez o sequenciamento genético de 19 mil amostras coletadas de pacientes com covid-19 desde o início da pandemia. O estudo identificou 36 variantes menos agressivas que a gama, dominante até agora. A delta, por sua vez, começa a ganhar espaço pela rapidez de transmissão e por ser mais danosa. Na capital paulista, há poucos dias, foi registrada a primeira morte pela delta. A assombração dos latinos está a variante mu, responsável por 39% dos casos na Colômbia, por 13,8%, no Equador, e 14%, no Chile. Os epidemiologistas dos países vizinhos alertam para a provável ineficácia das vacinas para conter a letalidade da mu.

O vírus — e o mundo é testemunha — não respeita fronteiras. No momento, está concentrado nos vizinhos latinos. Mas já foram identificados casos em Minas Gerais. Diante da recém-ameaça, as autoridades brasileiras não podem baixar a guarda. O momento exige que o ritmo de vacinação dos brasileiros seja cada vez mais célere e abrangente. Há poucas semanas, a mídia nacional mostrou que os leitos das UTIs voltaram a ser ocupados por idosos que rejeitaram a imunização, elevando o número de óbitos no país. O governo e todas as unidades da Federação, por sua vez, não devem desprezar a ideia de reforçar os vacinados com a terceira dose nem exagerar na flexibilização das regras sanitárias de proteção. As boas-novas não representam um nocaute no Sar-Cov-2 e todos os derivados desse mensageiro da morte.



-Saindo mais um cientista político!

>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cultura

A segunda tragédia da covid-19 — a primeira são as mortes humanas, lógico — é a cidade morta. É a morte de seus teatros, de suas galerias de artes, de seus museus, de seus cinemas, de suas bibliotecas, de seus shows, de suas universidades, seus bares e restaurantes, de seus espaços culturais. Para os amantes da cultura ao vivo, estamos começando a sair, lentamente, das carcaças de mortos-vivos. A pandemia ratifica a práxis de que civilização sem cultura é impossível. Como também é inconcebível desenvolvimento sem cultura e seu reverso. Por isso, vimos o lobby do setor econômico impondo seus interesses, e os governos entrando na onda da flexibilização porque as internações hospitalares estão diminuindo. No entanto, é preciso ser radical, muito radical com as medidas de controle preventivo, pois a delta está bem aí na esquina esperando um descuidoso de nada para dar um bote. Respeitemos a liberdade de todos. Particularmente, prefiro resultados científicos mais abrangentes e renuncio a essa participação. Vida na terra só há uma.

» Eduardo Pereira, Jardim Botânico

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Impossível não chorar a morte de Sérgio Mamberti, um ícone do teatro brasileiro. Que Deus o acolha com amor.

Eduarda Lopes — Águas Claras

Primeiro-ministro do Japão, Suga, anuncia que vai pular do barco. Sugado pela baixa popularidade?

José Matias-Pereira — Lago Sul

E, agora, o ministro Fux parece Secretário de Segurança Pública. Disse que não vai tolerar violência no 7 de Setembro.

Ivan T. de Pinho e Silva — Águas Claras

Água

Diante do expressivo editorial *Água: lições que não aprendemos* (1/9), quando a escassez de água se torna um tormento para governantes e para a população, inclusive aqui em Brasília, vale recordar que, há 25 anos, como senador, palestrante e escritor, Bernardo Cabral ponderava e alertava sobre o assunto. “É preciso colocar-se na agenda da humanidade, como questão central, a falta de planejamento e racionalidade no uso dos recursos hídricos, uma constante que começa a ameaçar o abastecimento adequado”, dizia ele. Como senador, Bernardo Cabral foi relator, em 1997, da lei que criou a Política Nacional dos Recursos Hídricos. Em 2000, foi, também, relator no Senado da lei que criou a Agência Nacional de Águas. Em 2004, Cabral continuava na sua pregação, no Brasil e no exterior, chamando a atenção para a crise hídrica. O ex-ministro da Justiça e ex-senador antevia que o Brasil teria imensas dificuldades para lidar com o tema: “A falta de planejamento e racionalidade no uso de recursos hídricos não é, por certo, uma característica isolada das grandes cidades, mas, sim, uma constante em todo o Brasil, que começa a ameaçar o abastecimento adequado dos vários aglomerados urbanos”, salientava Bernardo. Em suas manifestações, Cabral destacava que “a mãe de toda a vida na Terra é a água. Dela surgiu a vida. Dela a vida se nutre”. Cabral tem diversos livros tratando de recursos hídricos, todos

“A natureza não reage. Ela se vinga!”. Diante dos maus-tratos ao meio ambiente, hoje, o país enfrenta a pior estiagem em 91 anos.

Evilásio Gomes — Taguatinga

Justiça

As severas críticas e a antipatia que se observa por parte da população brasileira contra a Suprema Corte, nos dias atuais, supõem ser a parcela do preço que ela paga pelas incríveis decisões que favoreceram aos poderosos corruptos que saquearam os cofres da nação e, pelas quais, muitos deles, estão aí, livres, soltos, zombando da justiça e, com certeza, curtindo as benesses oriundas dos valores roubados. Com os arranjos arquitetados por muitos desses graúdos, encastelados nos Três Poderes, que não querem nem pensar na possibilidade de estarem ao alcance de novas lava-jatos, a real situação do país é que deixaram a pista livre para o retorno de Lula ao poder. Sim, daquele senhor, o ex-presidente da República que, conforme a mídia, está enrolado com diversos processos na Justiça e que, de acordo com procuradores da República, coordenou o maior assalto, jamais visto, aos cofres públicos da nação.

» Vilmar Oliva de Salles, Taguatinga



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Lembra daquele Grêmio, Tite?

Uma das obras táticas autorais de Adenor Leonardo Bachi, o Tite, foi consagrada há 20 anos, no Morumbi, em São Paulo: o 3-5-2 do Grêmio campeão da Copa do Brasil de 2001 em cima do Corinthians, de Vanderlei Luxemburgo. A escalação tinha: Danrlei; Marinho, Mauro Galvão e Anderson Polga; Anderson Lima, Eduardo Costa, Tinga, Zinho e Roger (Rubens Cardoso); Warley e Luis Mário. Tite fez muito com pouco. A conquista colocou o gaúcho de Caxias do Sul, definitivamente, na vitrine da nova geração de técnicos do futebol nacional.

Causa-me espanto a resistência de Tite em adicionar uma configuração com três zagueiros no repertório tático da Seleção. Ele domina o sistema 3-5-2. afirmou, inclusive, que jamais alguém usará essa configuração de maneira tão perfeita quanto ele. O desafeto Luiz Felipe Scolari levou o Brasil ao penta, em 2002, com algo semelhante — o 3-4-1-2.

Thiago Silva forma linha de três zagueiros no Chelsea de Thomas Tuchel, atual campeão da Champions League. Eder Militão atuou assim em parte da temporada passada no Real Madrid, com Zinedine Zidane. Marquinhos também, com diferentes técnicos, no PSG. Lucas Veríssimo é uma das três torres de Jorge Jesus no Benfica. Se os beques escolhidos por Tite têm essa versatilidade, ele deveria usá-la como ferramenta na Seleção.

Em tese, potencializaria laterais como Daniel Alves e Guilherme Arana. Mais do

que isso: evitaria que Vinicius Junior e Gabriel Barbosa marcassem laterais adversários como vimos no primeiro tempo da vitória de sexta-feira contra o Chile.

Questionei Tite duas vezes por que ele não testa na Seleção o que fez com sucesso no Grêmio de 2001. A resposta dele na véspera da estreia do Brasil na Copa América 2019 foi esta: “Seu eu tivesse tempo... Como técnico da Seleção, preciso de tempo. Aquele Grêmio teve uma organização muito grande e jogou com transição muito rápida, com exceção do Zinho, mas que fazia funcionar toda a engrenagem. Eu não tenho tempo”, argumentou.

Voltei a questioná-lo nesta semana sobre a necessidade de o Brasil desembarcar no Catar com sistemas táticos alternativos como o 3-5-2 usado por diversas seleções na Eurocopa e times da Champions League. Dessa vez, Tite surpreendeu na resposta. “Três zagueiros, podemos, sim, ter essa possibilidade, não a descarto”, respondeu.

O 3-5-2 levou Argentina (Carlos Bilardo), Alemanha (Franz Beckenbauer) e Brasil (Luiz Felipe Scolari) ao título das copas de 1986, 1990 e 2002, respectivamente. As três seleções foram campeãs com o melhor ataque do Mundial: 14, 15 e 18 gols. Tite domina o assunto. Brilhou com o Grêmio na Copa do Brasil 2001. Por que não se inspirar no que soube fazer tão bem?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”

Cantões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102. Redação: (61) 3214.1100. Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211. Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: Encl. Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP. Tel: (11) 3372-0022. E-mail: associados@uiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: brm@multimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: São Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Pianalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIC Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - Di: de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Agenciamento de Publicidade